



Azinhoira
(*Quercus ilex rotundifolia*)

Perais, Vila Velha de Rodão
Coordenadas GPS: 29S 0621748 4392037
Idade: cerca de 400 anos



Azinhoira
(*Quercus ilex rotundifolia*)

Mesmo à entrada de Perais encontra-se uma imponente azinhoira. Com a sua larga copa, com mais de 20m de diâmetro que quase beija o chão, ali forma uma ótima sombra para os dias quentes de verão que aqui se fazem sentir. Na Península Ibérica domina esta espécie de azinhoira de bolota doce, que constitui uma grande riqueza para a engorda dos porcos montanheses.

Idanha-a-Velha, Idanha-a-Nova
Coordenadas GPS: 29S 0658439 4428837
Idade: cerca de 150 anos

A azinhoira de Idanha-a-Velha, de porte imponente, encontra-se harmoniosamente envolvida na muralha romana, levando nas suas raízes os blocos de rocha que constituem esta parede milenar, repleta de histórias das civilizações que aqui se estabeleceram.



Castanheiro
(*Castanea sativa*)

Estreito, Oleiros
Coordenadas GPS: 29S 0601882 4423216
Idade: cerca de 200 anos

Os imponentes castanheiros seculares do Estreito, com troncos que atingem mais de 5m de perímetro, são provavelmente dos mais antigos da região. Há indícios do castanheiro existir no território português há já muitos séculos, pelo que é considerada como espécie autóctone. Contudo, há quem pense que terá sido introduzida no nosso país pelos romanos, pois as castanhas faziam parte das rações dos soldados. Na Europa e até aos séculos XVII e XVIII, desempenharam um papel fundamental na alimentação, uma vez que até aí a batata era pouco conhecida. Esta é uma árvore frequente nas zonas montanhosas da Beira Baixa bem como no norte do país, adaptando-se bem a terrenos inclinados, preferindo os graníticos e os xistosos.



Castanheiro
(*Castanea sativa*)

Isna, Oleiros
Coordenadas GPS: 29S 0597448 4410565
Idade: cerca de 200 anos

O castiçal da freguesia de Isna, com aproximadamente 200 anos de idade, é de elevada importância ecológica apesar de não estar classificado. A castanha, o fruto proveniente destas árvores seculares, é de elevada qualidade e muito apreciada na gastronomia local, sendo um potencial complemento económico para esta região e há já muitos anos. Na aldeia existe um grosso castanheiro que sobressai dos restantes, não pela altura que atinge, mas por ter um tronco com perímetro superior a 5m, sinal de antiguidade secular. É de realçar que o brasão da sede de Oleiros, é constituído por folhas desta árvore notável e castanhas. Na segunda metade do século XVI, enquanto as vinhas iam acabando, ocorreu um grande empenho na plantação de castanheiros no concelho de Oleiros. Este castanheiro terá presenciado a estância da comitiva do Rei D. Carlos, quando este veio até Isna para caçar.



Freixo
(*Fraxinus angustifolia*)

Oleiros, Oleiros
Coordenadas GPS: 29S 0592881 4419133
Idade: cerca de 200 anos

O freixo do largo da Igreja Matriz de Oleiros, ao longo da sua já longa vida, sofreu alguns incidentes, tendo estado em risco de arder por completo nos últimos incêndios que fugitaram quase todo o concelho de Oleiros e dos quais nem a vila se salvou. Apesar do incêndio que por aqui passou ter destruído parte da igreja, foi apenas quando a velha árvore começou a arder que os habitantes de Oleiros sentiram verdadeiramente a catástrofe que estavam a passar. Valeu a esta árvore notável a robustez do seu tronco com mais de 4m de perímetro e a elevada resistência da madeira ao fogo.



Freixo
(*Fraxinus angustifolia*)

Idanha-a-Velha, Idanha-a-Nova
Coordenadas GPS: 29S 0658623 4429258
Idade: entre 180 e 200 anos

O freixo de Idanha-a-Nova, conhecido como Freixo do Rei Wamba, encontra-se próximo do percurso pedestre "Rota de Idanha" (GR12 E7, Idanha-a-Nova, Termas de Monfortinho). A esta árvore está associada uma das conhecidas lendas do rei Wamba: "O visigodo Wamba andava a lavar quando os enviados da corte lhe comunicaram a sua sucessão no trono a Recesvinto. Wamba retorquiu que só acelitaria ser rei se tal fosse vontade de Deus, demonstrada se a vara que empunhava ganhasse raízes e se fizesse árvore. O milagre produziu-se, a vara tornou-se um freixo e Wamba foi rei".



Troncos fósseis de anoneira
(*Annonoxylon teixeirae*)

Casa de Artes e Cultura do Tejo, Vila Velha de Rodão
Coordenadas GPS: 29S 0613698 4390236
Idade: 5 milhões de anos a 15 milhões

Os restos petrificados de árvores, incluindo as suas folhas e frutos, são também considerados preciosos valores de uma comunidade, podendo ser encontrados em espaços público, tais como museus ou mesmo nas praças principais.

Os troncos fósseis aqui presentes fazem parte de uma mesma árvore atribuída a *Annonoxylon teixeirae*.

Corresponde a vegetação associada a climas mais quentes e húmidos, e que raramente se encontram fora dos trópicos. Estes troncos parcialmente apodrecidos terão assim fossilizado em terrenos arenosos, tendo sido descobertos pelo Rio Tejo há quase 1 milhão de anos e transportados para as cascalheiras aluviais da Charneca, a 180m de altitude. Muito mais tarde, os romanos descobriram os fósseis quando exploravam as cascalheiras em busca de ouro.

Estes troncos fósseis de anoneira são o testemunho natural da evolução do mundo vegetal, que aconteceu aqui junto ao Rio Tejo por milhões de anos.



Oliveira
(*Olea europaea*)

Montes da Senhora, Prouença-a-Nova
Coordenadas GPS: 29S 0602228 4403555
Idade: cerca de 400 anos

A oliveira que guarda a igreja paroquial de Montes da Senhora está classificada como Árvore de Interesse Público pela Autoridade Florestal Nacional e é uma oliveira impressionante, sendo considerada a mais velha e célebre oliveira da região.



Oliveira
(*Olea europaea*)

Senhora da Alagada, Vila Velha de Rodão
Coordenadas GPS: 29S 0621748 4392037
Idade: superior a 700 anos

As oliveiras centenárias da senhora da Alagada, estão associadas ao culto religioso local, sendo aqui que, todos os anos, se realiza a romaria. Dizem que a Senhora da Alagada apareceu no interior do tronco de uma oliveira, no lugar onde está hoje implantada a sua capela. A imagem foi trazida pelas águas do rio Tejo, durante uma cheia. Por três vezes a imagem foi levada para a igreja matriz de Vila Velha de Rodão e sempre voltava ao tronco da oliveira. Por este facto, concluíram ser vontade da Senhora ficar neste lugar e aqui ergueram a capela.



Ulmeiro
(*Ulmus minor*)

Sobreira Formosa, Prouença-a-Nova
Coordenadas GPS: 29S 0598441 4403113
Idade: 144 anos

O ulmeiro da Praça do Comércio de Sobreira Formosa está classificado como de Interesse Público pela Autoridade Florestal Nacional. Aqui, em frente à antiga Casa da Câmara, esta árvore forma um autêntico chapéu de sol, com uma sombra muito agradável, que traz aos habitantes e visitantes um ótimo lugar de repouso nos períodos de muito calor.



Ulmeiro
(*Ulmus minor*)

Montes da Senhora, Prouença-a-Nova
Coordenadas GPS: 29S 0600706 4405129
Idade: 100 anos

O ulmeiro da Fonte da Esteveleira, na Estrada Nacional 233, também está classificado como Árvore de Interesse Público pela Autoridade Florestal Nacional. Esta é uma espécie endémica da Península Ibérica.



Choupo-negro
(*Populus nigra*)

Aldeia Ruiva, Prouença-a-Nova
Coordenadas GPS: 29S 0587116 4402583
Idade: cerca de 80 anos

Os quatro choupos-negros presentes na praia fluvial de Aldeia Ruiva estão classificados como Árvores de Interesse Público pela Autoridade Florestal Nacional. Esta espécie pode sobreviver aos grandes incêndios devido às suas raízes que apresentam um sistema radicular invasivo, o qual pode dar origem a novas árvores.